



DEMOCRACIA, ESCOLHA SOCIAL E DELIBERAÇÃO

Kaique Pereira Santos¹; Mauro Victoria Soares²

¹Estudante do Curso de Ciência Política - CFCH – UFPE; E-mail: kaique_p_santos@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Ciência Política – CFCH – UFPE. E-mail: maurosoares@hotmail.com

Sumário: Na Teoria da Escolha Social são estudados modelos nos quais preferências individuais são agregadas e transformadas em preferências sociais. O intuito do estudo é verificar os efeitos que as propriedades desses modelos produzem. A votação, em suas diversas formas, é parte tanto dos ditos modelos, quanto das democracias modernas, podendo, portanto, a Teoria da Escolha Social elucidar o funcionamento e as capacidades dos diversos sistemas de voto. Entretanto, William Riker utiliza estudos da Escolha Social para demonstra que, ao contrário do que é esperado por certas vertentes da Teoria Democrática, o método democrático possui defeitos que o incapacitam de realizar ideais associados à democracia populista. Christian List e John Dryzek demonstram que, tanto a ideia, quanto a conclusão de Riker sobre o populismo, são impróprias, dado que existem condições sob as quais os ditos defeitos são superados. Os autores argumentam que existem certas propriedades, na democracia deliberativa que possibilitariam a superação dos problemas, nos métodos democráticos, apontados por Riker.

Palavras-chave: deliberação; democracia; teoria da escolha social

INTRODUÇÃO

William Riker foi um teórico da Escolha Social. Em seu livro *Liberalism Against Populism* (Waveland Pr Inc, 1988), Riker propõe que a Teoria da Escolha Social, por lidar com modelos analíticos nos quais são agregadas preferências individuais, as quais são transformadas em escolhas coletivas, poderia elucidar as capacidades dos métodos democráticos, já que, segundo o autor, os mesmos são na verdade sistemas de votação. Além do mais, Riker afirma que o voto é uma instituição presente em todas as democracias modernas, sendo, portanto, de extrema importância utilizar os modelos feitos pelos teóricos da Escolha Social para se pensar a democracia. Para tanto, primeiramente, Riker divide conceitualmente a democracia em dois tipos, quais sejam: a Liberal, na qual o ideal democrático é expresso pela mera possibilidade que os eleitores possuem de controlar quem governará; e a Populista, na qual as decisões sociais refletem a vontade popular e os indivíduos agem de acordo com as ditas decisões. A intenção de Riker é demonstrar que os métodos democráticos não são capazes de realizar os ideais populistas. Para isto, ele utiliza os achados da Teoria da Escolha Social, segundo os quais existem, em todos os sistemas de voto, problemas que tornam as votações injustas ou irracionais. Com isto, os ideais populistas seriam irrealizáveis, dado que ou não existiria uma vontade popular, pois esta seria na verdade ou fruto da manipulação ou decisão feita por um só indivíduo, ou a dita vontade seria irracional, e portanto irrelevante. Consequentemente, a única democracia possível será a liberal, já que esta tem um ideal que consegue conviver com os problemas nos sistemas de voto, ou seja, com o déficit do método democrático em agregar eficientemente as preferências individuais. Entretanto, John Dryzek e Christian List, em seu *Social Choice Theory and Deliberative Democracy: A Reconciliation* (British Journal Of Political Science, 2003), argumentam que a democracia deliberativa, a qual pode ser



entendida como um tipo de democracia populista, possui propriedades as quais possibilitariam a superação dos problemas apontados pela Teoria da Escolha Social, de modo que as votações possam ser justas e racionais. Afirmam que a deliberação, por exigir dos indivíduos uma argumentação, no caso justificação, e publicização das próprias preferências, permite com que problemas de manipulação, intransitividade e ditatorialismo sejam evitados, legitimando e tornando possível o sucesso de uma posterior votação. Apesar de ser, a resposta de Dryzek e List analítica, a mesma aponta para possíveis pontos de investigação, seja formal, seja empírica, os quais esclareceriam meios para a futura implementação de uma democracia mais deliberativa. O objetivo do trabalho é, então, verificar se há validade nas críticas de Riker à Teoria Democrática, e mais especificamente à democracia populista, e, posteriormente, analisar em que medida há limitações na argumentação de Riker, Dryzek e List

MATERIAIS E MÉTODOS

Dado que o trabalho é de caráter teórico, para que o mesmo fosse desenvolvido, foi feita uma revisão na literatura do assunto em questão, dado que somente com tal trabalho a compreensão do conteúdo seria possível. Os textos utilizados serão listados na bibliografia.

RESULTADOS

Os resultados são consequência direta da argumentação de Dryzek e List, ou seja, afirma-se ser inválida a argumentação de Riker, e afirma-se ser possível a defesa de uma democracia deliberativa. Quanto às expectativas, dadas sobre se a deliberação é capaz ou não de solucionar os problemas apontados pela Escolha Social (que é uma questão empírica) e dado que há a necessidade de um melhor desenvolvimento analítico das propostas feitas por Riker, espera-se que, com tal desenvolvimento analítico, mecanismos e efeitos sejam indicados, para uma possível pesquisa empírica sobre os fatores deliberativos que interferem no processo de agregação de preferências pensado pela Escolha Social. Esse teste empírico poderá ser feito através, por exemplo, de modelagem computacional .

DISCUSSÃO

A argumentação de Riker possui duas falhas: a primeira diz respeito à má compreensão teórica, dado que dividir a democracia em dois, tipos ou modelos, quais sejam, liberal e populista, é um reducionismo incapaz de lidar com a diversidade de modelos democráticos existentes, dado que existem alguns tipos que não se encaixam nas categorias feitas por Riker; a segunda está relacionada ao mal uso da Teoria da Escolha Social para se chegar às conclusões realizadas. Isto se dá pois, como argumentam Dryzek e List, e até mesmo alguns teóricos da Escolha Social, como Kenneth Arrow, além de não serem sustentáveis, em todos os momentos, as consequências dos teoremas feitos na Escolha Social, existem condições sob as quais os problemas apontados são superados, como quando há *Single-Peakedness*, o que possibilita a produção de um ordenamento de preferências sociais ao mesmo tempo justo e racional. Além do mais, como demonstrado por Dryzek e List, a deliberação pode, ao mesmo tempo, tanto permitir a flexibilização de alguns axiomas presentes nos teoremas da Escolha Social, facilitando a agregação das preferências e o alcance de um resultado, quanto satisfazer, sem flexibilização, os axiomas dos mesmos teoremas, alcançando o mesmo resultado obtido com a flexibilização. Em suma, a



argumentação de Riker é fundada tanto numa má compreensão teórica, quanto no mal uso do instrumental analítico fornecido pela Teoria da Escolha Social. Por mais que as repostas dadas por Dryzek e List só sejam de fato acessíveis empiricamente, o trabalho teórico e analítico feito pelos dois aponta questões e mecanismos para a dita investigação empírica.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, tanto a crítica de Riker à Teoria Democrática, e mais especificamente à democracia populista, é baseada em má compreensão teórica e mal uso das ferramentas analíticas, quanto que a democracia deliberativa precisa ser investigada mais a fundo. Duas são as maneiras para se continuar a investigação levantada por Dryzek e List: a primeira, de caráter formal e analítico, seria criar um modelo computacional de deliberação e usar o mesmo em simulações, de modo a verificar se as propriedades apontadas por Dryzek e List levam realmente aos resultados que os mesmo esperam. Com tal modelo, pretende-se descobrir mecanismos responsáveis pelo sucesso ou falha da deliberação; a segunda, de caráter empírico, seria o uso de experimentos para se estudar a deliberação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao CNPq pela oportunidade de fazer tal pesquisa científica. À UFPE e ao meu orientador, por todo o suporte durante o ano de pesquisa.

REFERÊNCIAS

DRYZEK, John S. e LIST, Christian, Social Choice Theory and Deliberative Democracy: A Reconciliation, *British Journal Of Political Science*, vol. 33, No. 1, 2003.

COLEMAN, Jules e FERREJOHN, John, Democracy and Social Choice. *Ethics*, vol. 97, No. 1, 1986.

GAUS, Gerald F., *On Philosophy, Politics, and Economics*, Wadsworth Cengage Learning, 2008.

KNIGHT, Jack e JOHNSON, James, Aggregation And Deliberation, *Political Theory*, vol. 22, No. 2, 1994.

List, Christian, "Social Choice Theory", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2013 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <http://plato.stanford.edu/archives/win2013/entries/social-choice/>.

MILLER, David, Deliberative Democracy and Social Choice. *Political Studies*, vol. 40, issue supplement s1, 1992.

RIKER, William. Liberalism Against Populism: A Confrontation Between The Theory Of Democracy And The Theory Of Social Choice. Waveland Pr Inc (July 1988). 311 p.



**XXIII CONIC
VII CONITI
IV ENIC**